

## INTRODUÇÃO

A doutrina social da Igreja aponta para a dimensão horizontal da vida de fé, para o trato com o próximo, focalizando particularmente suas necessidades e seus sofrimentos, diante dos quais a pessoa crente não pode mostrar indiferença. Como parte significativa da categoria de próximo, destacam-se quase que de imediato os pobres. Suas necessidades e sofrimentos saltam mais à vista, chamam mais a atenção, tocam mais de perto a sensibilidade dos que ainda não estão (tão) cauterizados em suas consciências. Falar de doutrina social da Igreja envolve, portanto, falar da questão da pobreza e dos pobres, em termos de bens e recursos materiais.

O interesse e o cuidado para com os pobres são, de fato, marcas da vida da pessoa piedosa, o justo de que fala a Bíblia. O justo é o que teme a YHWH, que vive no âmbito da aliança com Deus, que se ajusta a sua vontade, e por isso se importa com o próximo, inclusive o pobre.

Com base na Bíblia, podemos estabelecer como ponto de partida de nossa abordagem do tema os seguintes pontos:

### 1. Pobreza como realidade

A pobreza é um dado incontornável. As causas da pobreza são, basicamente, três, todas reconhecidas e tratadas pela Bíblia. (A elas correspondem três atitudes da parte do justo, como veremos adiante.)

1.1) Pobreza por causas naturais, ou seja, por conta de coisas que independem de vontade ou decisão. Entre as principais causas naturais de pobreza, podemos elencar:

. seca – há registro de uma grande seca no tempo de Elias (1Rs 17-18, citada em Tg 5.17s), e de outra no tempo de Jeremias (Jr 14.1-15.4).

As palavras dramáticas da viúva de Sarepta ilustram o que deve ter correspondido à realidade de muitos numa seca: “Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para meu filho; comê-lo-emos e morreremos” (1Rs 17.12).

O poema que abre a seção do Livro de Jeremias supracitada, também refletindo com muita precisão o desespero do tempo de estiagem prolongada, começa assim:

“Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas;

de luto, se curvam até ao chão; e o clamor de Jerusalém vai subindo.

Os seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas,

e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça.

Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida;

e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.

Até as cervas no campo têm as suas crias e as abandonam, porquanto não existe pasto.

Os jumentos selvagens se põem nos desnudos altos e, ofegantes, sorvem o ar como chacais;

os seus olhos desfalecem, porque não há erva.” (Jr 14.2-6)

. pragas – uma realidade tão conhecida e comum que serve de figura recorrente para o juízo divino, como se vê em Am 4.9; 7.1-3; Dt 28.38-42; Jl 1.4-7. Em contrapartida, a reversão do juízo é descrita como retirada das pragas: Jl 2.25; Ml 3.11. Vejamos os exemplos do Livro de Joel:

---

<sup>1</sup> Palestra proferida em 30.09.2009, na Igreja Presbiteriana da Tijuca, no Rio de Janeiro, no primeiro dia da Semana Cultural do Seminário Teológico Presbiteriano Simonton.

<sup>2</sup> O palestrante é ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, e doutor em Teologia pela PUC-Rio.

“O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto destruidor;  
o que deixou o destruidor, comeu-o o gafanhoto saltador;  
o que deixou o saltador, comeu-o o gafanhoto descascador.” (Jl 1.4)  
“Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto destruidor,  
o saltador, e o descascador, e o cortador,  
o meu grande exército que enviei contra vós.” (Jl 2.25)

. viuvez e orfandade – a perda do marido, respectivamente do pai, era um fator de empobrecimento. Daí tanta atenção ser dada ao órfão e à viúva na Bíblia.

As adversidades poderiam ser tão sérias a ponto de levar a pessoa a uma condição de servidão por dívidas. A matéria é tratada nas três principais coleções legais da Bíblia, cf. Ex 21.2-11; Dt 15.12-18; Lv 25.39-55; a lei é inclusive citada em Jr 34.8-22, no v. 14: “Ao fim de sete anos, libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido a ti e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás forro”. Este era um problema muito difundido não só no mundo da Bíblia, mas também em seu entorno.

Um texto ilustrativo da situação:

“Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao SENHOR. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos.” (2Rs 4.1)

Em Am 2.6, temos talvez o registro de um caso de abuso da lei: “os juízes vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sandálias”.

Ne 5.1-13 mostra uma discussão sobre a dificuldade de colocação da lei em prática na volta do exílio.

1.2) Pobreza por causas pessoais, como preguiça, desperdício e vícios, e, nesse caso, há responsabilidade pela própria situação. A esse respeito, podem-se conferir as várias passagens do livro de Provérbios:

“Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento. Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.” (Pv 6.6-11; cf. 24.30-34)

“Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador.” (Pv 18.9)

“A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome.” (Pv 19.15)

“O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.” (Pv 19.24)

“O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.” (Pv 20.4)

“Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.” (Pv 20.13)

“O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.” (Pv 21.25)

“Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.” (Pv 22.13)

“O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza.” (Pv 28.19)

1.3) Pobreza causada por injustiça, opressão e exploração, ou seja, pobreza provocada por outrem, de dentro e de fora do povo, através de guerras, revoluções, governos tirânicos, imposição de trabalhos forçados (corveia), cobrança de impostos escorchantes, decretação de leis injustas, aproveitamento das crises e mudanças em benefício próprio etc.

A esse respeito, podem-se lembrar, apenas de passagem, dados como:

. o cisma de Jeroboão I, logo após a morte de Salomão, por causa de sua exploração dos seus irmãos do norte, que seu tolo filho Roboão, seguindo o conselho de jovens tão ou mais tolos do que ele, se dispõe a agravar (1Rs 12, especialmente v. 10s: “E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões”);

. as guerras fratricidas que se seguiram ao cisma;

- . a revolução de Jeú (2Rs 9-10), que promoveu um banho de sangue de enormes dimensões, com o consequente enfraquecimento e empobrecimento do povo;
- . a subjugação de Israel e/ou Judá sob os impérios assírio, babilônico, persa, selêucida e romano, desde o século VIII AEC em diante.

Adiante veremos o posicionamento crítico dos profetas diante dos problemas sociais.

## 2. Pobreza como realidade a ser encarada como desafio

Não podemos ignorá-la nem ficar indiferentes a ela. Não podemos fechar os olhos, o coração e as mãos diante dela. É mister ser sensível e ajudar.

“Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber”. (Pv 29.7)

“Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma de tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as tuas mãos a teu irmão pobre; antes, lhe abrirás de todo a tua mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade”. (Dt 15.7s)

## 3. Pobreza como realidade a ser encarada com realismo

Por um lado, não podemos ter ilusões de que vamos acabar com ela. Sempre existiu e sempre existirá. “Os pobres, sempre os tendes convosco”, diz Jesus (Mc 14.7; Mt 26.11; Jo 12.8), lembrando Dt 15.11: “Nunca deixará de haver pobres na terra” (afirmação que contrabalança o ideal expresso pouco acima, em 15.4: “para que entre ti não haja pobre”).

Por outro lado, não é para encará-la com resignação. Não se trata de um dado imutável, com relação ao qual não se possa fazer nada. Lembrar Jesus, na sequência do mesmo texto citado acima: “quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem” (só Mc 14.7). E a consequência tirada pelo Deuteronômio da constatação anterior: “por isso, eu te ordeno: livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra” (Dt 15.11).

## 4. Pobreza como realidade a ser encarada sem clichês

À luz da Bíblia, não devemos romantizar a pobreza e os pobres – são pessoas, com qualidades e defeitos, com limites e possibilidades, como todo mundo. Isto implica reconhecer que:

a) Pobreza não é condição virtuosa. Os pobres, por serem pobres, não são melhores do que ninguém. Eles são capazes de muita maldade, como todo mundo. Pv 28.3, por exemplo, fala do homem pobre que oprime os pobres: “O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo”. Um fenômeno certamente não-incomum, como incomum não é, entre os pobres, a inveja, o ressentimento, o ódio, o desejo de vingança e a violência – misérias humanas contra as quais todos temos de lutar.

b) Mas pobreza não leva necessariamente à preguiça, ao vício, à imoralidade, ao crime e à violência. Pensar assim é ofender aos pobres decentes e honestos, que os havia (e há).

Além disso, a riqueza também o faz, como se lê nos profetas. Por exemplo,

. Amós chama as mulheres de Samaria de “vacas de Bashan”, que oprimem os pobres e esmagam os necessitados” (Am 4.1); e condena os “homens notáveis da principal das nações”, “vós que imaginais estar longe o dia mau e fazeis chegar o trono da violência; que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro; que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, instrumentos músicos para vós mesmos; que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José” (Am 6.1-6).

. Miquéias fala dos “cabeças de Jacó” e dos “chefes da casa de Israel”, como “os que aborreceis o bem e amais o mal; e deles arrancais a pele e a carne de cima dos seus ossos; que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão” (Mq 3.2-3), e dos “ricos da cidade cheios de violência” (Mq 6.12).

c) Por outro lado, nem todo rico é mau; nem toda riqueza é pecado; nem toda prosperidade é fruto de injustiça. A história de Jó, por exemplo, o apresenta como um homem rico e próspero, que pode dizer com todas as letras que não alcançou sua condição aproveitando-se dos outros, nem se fez indiferente à situação dos pequenos, e que era reconhecido assim. Eis o que ele diz de si mesmo:

“Ouvindo-me algum ouvido, esse me chamava feliz; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim; porque eu livrava os pobres que clamavam e também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva. Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante, era a minha equidade. Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo. Dos necessitados era pai e até as causas do desconhecido eu examinava.” (Jó 29.11-16)

Vejamos também um trecho em que ele pronuncia uma impressionante auto-imprecação:

“Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva; ou, se sozinho comi o meu bocado, e o órfão dele não participou (porque desde a minha mocidade cresceu comigo como se eu lhe fora o pai, e desde o ventre da minha mãe fui o guia da viúva); se a alguém fiz perecer por falta de roupa e ao necessitado, por não ter coberta; se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquecia com a lã dos meus cordeiros; se eu levantei a mão contra o órfão, por me ver apoiado pelos juízes da porta, então, caia a omoplata do meu ombro, e seja arrancado o meu braço da articulação.” (Jó 31.16-22)

Em suma, segundo a Bíblia, a história humana não é um filme de mocinho e bandido, com script pré-estabelecido e papéis pré-definidos e imutáveis, em que os ricos desempenham o papel dos maus e os pobres, o dos bons. Tudo é uma questão de escolha, de atitude diante da vida e das circunstâncias, a partir da aceitação ou da rejeição da vontade de YHWH dada a conhecer em sua lei.

Que fazer com o que somos e temos com relação à pobreza? Que a Bíblia tem a dizer para nossa orientação? Qual a postura do justo diante da pobreza?

## 1) INTEGRIDADE

Integridade, ou retidão, ou moralidade, ou ética, ou caráter, é a base da vida do piedoso, segundo a Bíblia. Isto envolve:

a) Disposição para o trabalho – O justo come o pão com o suor do seu rosto. Não vive às custas dos outros. Preguiça é vergonha, numa sociedade construída sobre a honra, como se vê de tantos textos que a condenam no livro de Provérbios. Podemos ainda lembrar o famoso dito de Paulo: “Quem não quer trabalhar, também não coma”. A citação completa diz:

“Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão.” (2 Ts 3.10-12; cf. Ef 4.28: “Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado”).

b) Compromisso com a verdade – Da boca do justo só sai o que corresponde à realidade dos fatos. Numa sociedade oral, como a bíblica, a mentira, a calúnia, a acusação injusta podem levar a sérias perdas materiais e até à morte o inocente (cf. a história da vinha de Nabote, 1Rs 21). Daí a grande preocupação do direito bíblico com o falso testemunho:

“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.” (Ex 20.16 // Dt 5.20)

“Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.” (Ex 23.1)

“Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo; nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.” (Lv 19.11s)

Cf. ainda:

Dt 19.15-21, que estabelece a mesma pena pretendida para o irmão inocente para a testemunha falsa: “Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão, far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti” (vv. 18s).

Dt 17.6s, que diz que uma só testemunha não é suficiente para a condenação de ninguém à morte, e que as testemunhas devem ser as primeiras a apedrejar o condenado à morte, responsabilizando-as ainda mais por sua acusação: “Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá. A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, eliminarás o mal do meio de ti” (cf. Nm 35.30).

c) Abertura para a disciplina – O justo está sempre disposto a aprender e sempre pronto a ser corrigido, por Deus e pelo próximo. É humilde. Sabe que ninguém é perfeito. Sabe que nada sabe. Exemplos do livro de Provérbios:

“Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão. Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.” (Pv 3.11s; citado em Hb 12.5s)

“Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido.” (Pv 12.1)  
“O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.” (Pv 15.32)

Cf. também Jó 5.17; Pv 6.23; 15.10; Jr 2.30; 5.3; 6.8; 7.28; 17.23; Sf 3.2.

O justo não é sábio aos seus próprios olhos, coisa contra o que admoestam com frequência as Escrituras: Is 5.21; Pv 3.7; 26.12; 28.11; Rm 12.16.

d) Honestidade nos negócios com outros. Note-se a importância dada a pesos, medidas e balanças justos, em todas as partes da Escritura:

. textos legislativos

“Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno. Na tua casa, não terás duas sortes de efá<sup>3</sup>, um grande e um pequeno. Terás peso integral e justo, efá integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o SENHOR, teu Deus. Porque é abominação ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça.” (Dt 25.13-16)

“Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara<sup>4</sup>, nem no peso, nem na medida. Balanças justas, pesos justos, efá justo e justo hin<sup>5</sup> tereis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.” (Lv 19.35-36)

. textos proféticos

“Ouvi isto, vós que tendes gana contra o necessitado e destruísteis os miseráveis da terra, dizendo: Quando passará a Festa da Lua Nova, para vendermos os cereais? E o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efá, e aumentando o siclo<sup>6</sup>, e procedendo dolosamente com balanças enganadoras, para comprarmos os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sandálias e vendermos o refugo do trigo?” (Am 8.4-6)

“Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa e ama a opressão; mas diz: Contudo, me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços, não acharão em mim iniquidade alguma, nada que seja pecado.” (Os 12.7-8)

“Ainda há, na casa do ímpio, os tesouros da impiedade e o detestável efá minguado? Poderei eu inocentar balanças falsas e bolsas de pesos enganosos?” (Mq 6.10-11)

“Tereis balanças justas, efá justo e bat<sup>7</sup> justo.” (Ez 45.10)

. textos sapienciais

“Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.” (Pv 11.1)

“Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; obra sua são todos os pesos da bolsa.” (Pv 16.11)

“Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao SENHOR.” (Pv 20.10)

“Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR, e balança enganosa não é boa.” (Pv 20.23)

---

<sup>3</sup> Medida de capacidade, equivalente a cerca de 45 litros.

<sup>4</sup> Medida de comprimento, equivalente a cerca de 315 centímetros.

<sup>5</sup> Medida de capacidade, equivalente a cerca de 7,5 litros.

<sup>6</sup> Peso equivalente a pouco mais de 11 gramas.

<sup>7</sup> Medida de capacidade, equivalente a cerca de 45 litros. A diferença entre o efá, de um lado, e o hin e o bat, de outro, é que o primeiro é medida de material seco, como grãos, e os últimos, de líquidos.

e) Numa palavra, integridade quer dizer confiabilidade. Sociedades só se constroem, em última análise, sobre a base da confiança mútua. Daí a importância permanente da questão levantada em Pv 20.6:

“Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará?”

A carência de pessoas íntegras é, de fato, lamentável, e, em última análise, letal para qualquer sociedade. Cf. Gn 18.22-33; Sl 12; Mq 7.2-6; Jr 5.1-31; Ez 22.1-31.

## 2) RESPEITO AOS DIREITOS DO PRÓXIMO

Isto é justiça: dar a cada um o que lhe é devido.

Assim faz YHWH, o Deus justo, que retribui a cada um segundo as suas obras:

“Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.” (Jr 17.10)

“A ti, Senhor, pertence a graça, pois a cada um retribuis segundo as suas obras.” (Sl 62.13)

“Longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-poderoso o cometer injustiça. Pois retribui ao homem segundo as suas obras, e faz que a cada um toque segundo o seu caminho.” (Jó 34.10b-11)

“[Deus] retribuirá a cada um segundo o seu procedimento.” (Rm 2.6)

Do Filho do homem, também diz o Evangelho que age conforme o Pai: “Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras”. (Mt 16.27)

E, no Apocalipse, diz o Cristo Ressurreto: “... e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda rins e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras”. (Ap 2.23)

Paulo reconhece a importância de dar a cada um o que lhe é devido, quando diz: “Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra” (Rm 13.7). E, em 1 Pe 2.17, lemos: “Tratai a todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei”.

Respeitar os direitos do próximo, sendo justo na relação com ele, envolve:

a) submissão à lei – Viver sob o império da lei, a mesma para todos, inclusive o rei (cf. o chamado direito do rei, Dt 17.14-20). Assim é em Israel, onde, à diferença dos povos do entorno, a lei é a lei de Deus, não a lei do rei.

Observe-se que a ideia de que todos são iguais perante a lei, tão cara às democracias modernas, tem seu fundamento no direito veterotestamentário. Além da lei a respeito do rei, um dentre seus irmãos, sujeito à mesma lei, lemos na Torá:

“Uma e a mesma lei havereis, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.” (Lv 24.22)

“A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.” (Nm 15.16)

b) Imparcialidade e incorruptibilidade no juízo (que, em Israel, não era exercido por juízes profissionais, mas do qual participavam anciãos e homens livres). O justo não faz acepção de pessoas. Não se inclina nem a favor do grande nem do pequeno. Não se vende. Diversos textos bíblicos lidam com a questão da conduta do que julga:

“Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito. Nem com o pobre serás parcial na sua demanda.” (Ex 23.2-3)

“Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa. Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio. Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.” (Ex 23.6-8)

“Juízes e escribas constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo. Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e perverte a causa dos justos. A justiça seguirás, a justiça somente, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.” (Dt 16.18-20)

“Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo.” (Lv 19.15)

“O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.” (Pv 17.15)

“Não é bom ser parcial com o perverso, para torcer o direito contra os justos.” (Pv 18.5)

“Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o SENHOR defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.” (Pv 22.22s)

Cf. também 1Sm 12.3 (cp. 8.3); Am 5.7; 6.12; Is 5.22s; Mq 3.11; 7.3; Pv 24.23b-25; 28.21.

Como imparcial e incorruptível caracteriza-se também o Deus de Israel, “o SENHOR, vosso Deus, Deus dos deuses e Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes” (Dt 10.17-18).

c) Denúncia da injustiça, da opressão e da exploração, e das ideologias que as sustentam. O justo não se cala nem se omite diante do mal.

O grande exemplo aqui vem dos profetas, que amplamente denunciavam essas coisas:

“Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel, e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por um par de sandálias. Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome. E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.” (Am 2.6-8)

“Aborreceis na porta ao que vos repreende e abominais o que fala sinceramente. Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo, não habitareis nas casas de pedras lavradas que tendes edificado; nem bebereis do vinho das vides desejáveis que tendes plantado. Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.” (Am 5.10-12)

“Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas. A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água. Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.” (Is 1.21-23)

“O SENHOR entra em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes. Vós sois os que consumistes esta vinha; o que roubastes do pobre está em vossa casa. Que há convosco que esmagais o meu povo e moeis a face dos pobres? – diz o Senhor, o SENHOR dos exércitos.” (Is 3.14-15)

“Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!” (Is 5.8)

“Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!” (Is 10.1-2)

“Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário; que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e forra-a de cedros, e a pinta de vermelhão. Reinará tu, só porque rivalizas com outro em cedro? Acaso, teu pai não comeu, e bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem. Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso, tudo lhe ia bem. Porventura, não é isso conhecer-me? – diz o SENHOR.” (Jr 22.13-17)

Em contrapartida, também nos profetas encontramos exortações ao contrário, ou seja, à prática da justiça:

“Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis. Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabeleci na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.” (Am 5.14-15)

“Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras. Antes, corra o juízo como as águas, e a justiça, como ribeiro perene.” (Am 5.23-24)

“Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante de meus olhos; cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem; atendei a justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.” (Is 1.16-17)

“Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça, não comendo carne sacrificada nos altos, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua menstruação; não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa penhorada, não roubando, dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com vestes; não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem; andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, viverá, diz o SENHOR Deus. (Ez 18.5-9)

“Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão; não oprimeis a viúva, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.” (Zc 7.9-10)

“Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz; nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR.” (Zc 8.16-17)

Quanto ao desmascaramento das ideologias, podemos citar:

“Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” (Is 5.20)

“Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito, e edificais a Sião com sangue, e a Jerusalém, com perversidade. Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá. Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.” (Mq 3.9-12, texto tão impressionante que é ainda lembrado cerca de cem anos depois, no tempo de Jeremias, Jr 26.18)

d) Defesa dos direitos dos outros, basicamente à vida, à família, à liberdade e à propriedade (cf. Dez mandamentos), sendo que a violação dos três primeiros é para ser punida com a morte:

“Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem.” (Gn 9.6)

“Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto.” (Ex 21.12)

“Quem matar alguém será morto.” (Lv 24.17) “Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto.” (Lv 24.21)

“Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.” (Dt 22.22)

“Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será o morto o adúltero e a adúltera.” (Lv 20.10)

“O que raptar [lit. furtar; cf. Ex 20.15] alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.” (Ex 21.16)

“Se se achar alguém que, tendo roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, o trata como escravo ou o vende, esse ladrão morrerá. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.” (Dt 24.7)

Quanto a este ponto da defesa dos direitos do outro, deve ser dada atenção especial aos grupos socialmente mais fracos, que não têm quem os defenda, isto é, aos pobres, dentre os quais se destacam o estrangeiro, o órfão e a viúva. Sobre isso, vale conferir as normas de proteção social – orientações éticas – de Ex 22.20-26 (a seção completa vai até 23.9, que retoma 22.20):

“Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito. A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor; a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos. Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros. Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás

antes do pôr-do-sol; porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.”

(Sobre a questão dos juros, ver também Dt 23.20-21; Lv 25.35-38).

No Deuteronomio, à tríade estrangeiro-órfão-viúva, se acrescenta também o levita (Dt 14.28-29; 16.11; 16.14; 26.12-15).

### 3) MISERICÓRDIA

Ir além da mera justiça. De fato, misericórdia e justiça devem andar de mãos dadas, como coisas inseparáveis.

Mais do que dar a cada um o que lhe é devido, é mister dar também a cada um o de que ele necessita. Isto envolve inextricavelmente atitude e ação – compaixão e generosidade:

A compaixão para com os pobres é uma forma de honrar a Deus:

“O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado” (Pv 14.31; cf. Pv 17.5).

A compaixão não fica sem recompensa:

“Quem se compadece do pobre a YHWH empresta, e este lhe paga o seu benefício” (Pv 19.17)

“O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre” (Pv 22.9; cf. também Pv 11.24-26; 14.21; 21.13; 22.16; 28.27).

O exercício da misericórdia inclui até o inimigo:

“Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás. Se vires prostrado debaixo de sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo.”(Ex 23.4-5)

“Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.” (Pv 25.21s; o texto é citado por Paulo em Rm 12.20). Embora o sentimento seja importante, não é dele que se fala, mas da ação concreta em favor do outro. Que amor é isso: mais do que mero sentir, um agir para a promoção do bem do próximo.

A misericórdia mostrada a todos, até o inimigo, é o que nos torna semelhantes a Deus:

“Sede misericordiosos, como também misericordioso é vosso Pai” (Lc 6.36; a perfeição, de que fala Mateus no mesmo contexto, “[S]ede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste”, Mt 5.48, é a perfeição no amor a todos).

A misericórdia é marca distintiva da prática da verdadeira religião:

“Será este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o jumento e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao SENHOR? Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda; então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso; se abrires a tua alma ao faminto e fartares e alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.” (Is 58.5-10)

“A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (Tg 1.27).

A misericórdia é o critério do juízo divino, como mostra a última parábola de Jesus:

“[E]ntão, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.” (Mt 25.34-36)

## CONCLUSÃO

A questão da pobreza e dos pobres é deveras complexa. Não há soluções fáceis e rápidas, pré-fabricadas, aplicáveis a toda e qualquer situação. Mas há princípios, que apontam caminhos.

A pobreza pode ser atenuada; desigualdades podem ser diminuídas. O mundo pode ser um lugar melhor, não por força nem por violência, mas se nós formos pessoas melhores: mais íntegros, mais justos, mais misericordiosos, na prática incansável do bem por amor ao próximo.

Para isso, lembremos sempre:

. A síntese da mensagem profética e de toda a Bíblia:

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques o direito, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.” (Mq 6.8)

. A pregação de João Batista:

“Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer? Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo. Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa, e contentai-vos com o vosso soldo.” (Lc 3.10-14)

. Dois grandes não de Jesus:

Não a toda forma de poder – verdadeira grandeza está no serviço (cf. Mc 10.35-45 par.).

Não a toda forma de violência – nem uma orelha sequer pode ser cortada (cf. Mt 26.47-56 par.). Jesus prefere antes morrer a matar ou mandar matar em causa própria. Porque, como piedoso, sabe que deve deixar a retribuição com Deus (“A mim pertence a vingança; eu retribuirei, diz o SENHOR”, Rm 12.19 e Hb 10.30, citando Dt 32.35), e, como justo, sabe que é preferível sofrer a cometer injustiça.

. O grande imperativo de Paulo:

“Transformai-vos pela renovação da vossa mente” (Rm 12.1-2). O único imperativo de transformação do Novo Testamento.

E, por último, mas não menos importante, tenhamos consciência de que:

. Ninguém é tão pobre que nada possa dar e repartir com outros. Exemplo dos macedônios (2Co 8-9).

. Não há limites para o amor ao próximo. Sempre se pode fazer mais e melhor. E o compromisso nunca termina.